MONUMENTO À PAZ (PARARREURBANOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *Monumento à Paz* é o megálito granítico instalado no marco central do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), PR, constituído de fragmento rochoso de área explorada no município de Ataleia, Minas Gerais, Brasil, com o objetivo de estabelecer e manter conexão holopensênica interassistencial pacificadora pró-reurbanização planetária na Cognópolis Foz.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *monumento*, vem do idioma Latim, *monumentum* e *monimentum*, "edificio majestoso; mausoléu; obra notável". Surgiu no Século XIII. O vocábulo *paz* procede também do idioma Latim, *pax*, "paz; estado de paz; tratado de paz". Apareceu no Século XII.

Sinonimologia: 1. Marco comemorativo à paz. 2. Obelisco da paz mundial. 3. Memorial pétreo da paz.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 17 cognatos derivados do vocábulo monumento: antimonumento; monumental; monumentalidade; monumentalismo; monumentalista; monumentalistica; monumentalistico; monumentalização; monumentalizada; monumentalizado; monumentalizar; monumentística; monumentístico; Monumentologia; monumentosa; monumentoso; submonumento.

Neologia. As duas expressões compostas *Monumento à Paz idealizado* e *Monumento à Paz instalado* são neologismos técnicos da Pararreurbanologia.

Antonimologia: 1. Megálito pré-histórico. 2. Escultura convencional. 3. Monumento convencional. 4. Memorial vulgar.

Estrangeirismologia: o *rapport* pararreurbanizador; o *turning point* proexológico; o monumento da pacificação *urbi et orbi*; a atuação extrapoladora do *setting* intrafísico.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à Pacifismologia Reurbanizatória.

Megapensenologia. Eis 5 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: — Pacificação: reurbanização essencial. Pacificação: anticonflito vivenciado. Pararreurbanização: pacificação multidimensional. Reurbex: serenamento extrafísico. Reurbanizador: pacifista planetário.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene da Pararreurbanologia Cosmoética; os cosmopensenes; a cosmopensenidade; os evoluciopensenes; a evoluciopensenidade; os pacipensenes; a pacipensenidade; os ortopensenes, a ortopensenidade; os harmonopensenes; a harmonopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; os logicopensenes; a logicopensenidade; os paratecnopensenes; a paratecnopensenidade; os parapensenes; a parapensenidade; os maxiproexopensenes; a maxiproexopensenidade; os intermissiopensenes; a intermissiopensenidade; a holopensenidade interassistencial; a pensenidade anticonflitiva; as repercussões holopensênicas do Monumento à Paz; o *upgrade* holopensênico individual; o *upgrade* holopensênico grupal; o holopensene serenológico; a pesquisa da irresistibilidade holopensênica evolutiva.

Fatologia: o Monumento à Paz; a homenagem pública intrafísica permanente; a evocação mnemônica pacifista; o termo "paz" fixado no monumento em 28 idiomas; a perenidade da rocha; a Praça da Paz no CEAEC; a cronologia dos fatos maxiproexológicos; a solicitação do megálito pelo propositor da Conscienciologia, em 1995; as conscins envolvidas no processo pararreurbanizador; o desconhecimento inicial do escopo do processo interassistencial; os contrafluxos crescentes; os pedágios proexológicos antecipados; os contrafluxos financeiros; a testagem pro-

exológica constante; o tempo intrafísico de 19 anos para fixação do Monumento à Paz no marco central do CEAEC, desde a ideia inicial; a sincronicidade das conscins protagonistas na concretagem do marco central do CEAEC, em 1995, e na inauguração do Monumento à Paz, em 2014; o monumento intrafísico representante da Para-História; a cláusula maxiproexológica cumprida.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a autoconscientização multidimensional (AM); a amparabilidade de função; pesquisa para-histórica consoante à pesquisa histórica; o amplo campo da Parafenomenologia Interassistencial; a condição de porta-assistidos de consciexes carentes; o processo holocármico das conscins e das consciexes envolvidas; a interferência patológica extrafísica podendo promover dessomas intrafísicas; a ocorrência de *poltergeist* com base na beligerância consciencial das consciexes assistidas; a expedição para-psíquica realizada ao local de extração do megálito; as paranegociações pacificadoras necessárias à continuidade do trabalho exploratório da rocha; a necessidade da paradiplomacia no desassédio das consciexes guardiãs do local de extração da pedra; a homenagem pétrea pacífica e pacificadora à pararreurbanização planetária; a aprendizagem autevolutiva ao trabalhar com a equipex; as extrapolações parapsíquicas derivadas do processo interassistencial; a semperaprendência evolutiva multidimensional; a parapacificação; a pararreurbanização em curso no Planeta.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o sinergismo monumento intrafísico—conexão holopensênica interassistencial; a colheita grupal enquanto sinergismo dos esforços individuais e coletivos; a eliminação do sinergismo baratrosférico conflituosidade-violência; a força do sinergismo amparador-fraternismo-cosmoeticidade; a parapercepção do sinergismo fatos-parafatos.

Principiologia: a admissão do *princípio da descrença* (PD); a ignorância do público-alvo extrafísico quanto ao *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio da profilaxia das ilusões humanas*; a aplicação do *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); a atenção quanto ao *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); a vivência do *princípio da paradiplomacia cosmoética evolutiva*.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC).

Teoriologia: a teoria da cápsula do tempo interassistencial; a teática paradiplomática nos trabalhos desassediadores da interassistência; a desamarração gradativa dos grilhões interconscienciais da teoria das interprisões grupocármicas; a teoria da autodefesa cosmoética visando os trabalhos interassistenciais; a compreensão da teoria da interassistencialidade por meio da dupla evolutiva (DE); as autovivências acima das teorias materialistas; a teoria e prática da Pararreurbanologia.

Tecnologia: a aplicação das técnicas projetivas; as técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados; a técnica do detalhismo; a técnica da exaustividade; a teática pela autexperimentação; a tecnicidade interassistencial cosmoética; a tecnologia pararreurbanizatória.

Voluntariologia: a equipe de voluntários do campus da Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ); a equipe de voluntários do CEAEC.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Para-História; o laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia; o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia; o laboratório conscienciológico da Holocarmologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Experimentologia; o Colégio Invisível da Interassistenciologia; o Colégio Invisível da Parapercepciologia; o Colégio Invisível da Pararreurbanologia; o Colégio Invisível da Serenologia; o Colégio Invisível da Evoluciologia.

Efeitologia: os efeitos multidimensionais da representação pétrea monumental; os efeitos da pesquisa holocarmológica; os efeitos das escolhas pessoais nas multiexistências; os efeitos do atacadismo nas autoprioridades; os efeitos da cosmovisão nas autorreflexões; os efeitos da mudança para melhor dos holopensenes; os efeitos das reurbexes.

Neossinapsologia: a recuperação das paraneossinapses; a acumulação de neossinapses gerando neoverpons; a aplicação teática dos trafores possibilitando o desenvolvimento de neossinapses parapsíquicas; a expansão da rede de neossinapses cosmoéticas, universalistas e megafraternas; a aquisição de neossinapses a partir das neoexperiências interassistenciais; a aquisição de neossinapses autevolutivas.

Ciclologia: o ciclo cosmoético da desassedialidade interconsciencial; a força da intenção autocosmoética na concretização de capítulo do ciclo holocármico; a premência vivenciada da eficiência no ciclo assim-desassim; a destreza parapsíquica no ciclo da escuta multidimensional; a paciência para aguardar o fechamento do ciclo de realizações; a quebra dos ciclos patológicos, com as reurbexes.

Enumerologia: os marcos intrafísicos *evocadores da paz;* as gestações conscienciais *evocadoras da paz;* as *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) *evocadoras da paz;* as iniciativas maxiproexológicas *evocadoras da paz;* o voluntariado conscienciológico *evocador da paz;* as reurbanizações extrafísicas *evocadoras da paz;* os marcos extrafísicos *evocadores da paz.*

Binomiologia: o binômio monumento-interconexão; o binômio rocha-Cosmos; o binômio abertismo consciencial—neoabordagens interassistenciais; o binômio História—Para-História; o binômio perdas-ganhos; a ausência do binômio admiração-discordância mantendo o conflito bélico interdimensional; o binômio anticonflituosidade-pacificação.

Interaciologia: a interação multidimensional onipresente; a interação rocha-energias; a interação conscins-consciexes; a interação equipin-equipex especializadas; a interação Paradireito-Paradiplomacia; a interação abertismo consciencial—cosmovisão; a interação Paciologia-Serenologia.

Crescendologia: o crescendo monumento monodimensional—monumento multidimensional; o crescendo empreendimento convencional—empreendimento pararreurbanizador; o crescendo acordo-paracordo; o crescendo interprisão-recomposição; o crescendo senso de fraternidade—senso cosmoético.

Trinomiologia: o trinômio Holocarmologia-Interassistenciologia-Pararreurbanologia; a compreensão do trinômio parrarealidades-parafatos-parafenômenos; a priorização do trinômio autocognição-intercompreensão-interpacificação; a admissão do trinômio conhecimento-responsabilidade-exemplarismo; a ação pararreurbanizadora a partir do trinômio consciex amparadora especialista—evoluciólogo—Serenão.

Polinomiologia: a autocognição interassistencial alicerçada no polinômio fatuística-parafatuística-casuística-paracasuística; a autolucidez interassistencial multidimensional pelo polinômio bom ânimo-bom humor-bom-tom-juízo cosmoético; a aquisição da maturidade por meio do polinômio constância-repetição-paciência-resiliência-prioridade-autodiscernimento; a fundamentação da equipex quanto ao polinômio integridade-maxigenerosidade-parassolidarie-dade-paraconfiabilidade.

Antagonismologia: o antagonismo estagnação / evolução; o antagonismo teoria / prática; a criticidade cosmoética frente ao antagonismo guia amaurótico / amparador de função; o antagonismo erros grupocármicos / acertos grupocármicos; o antagonismo abordagem consciencial paradelicosa / abordagem consciencial paradiplomática.

Paradoxologia: o paradoxo calmaria intrafísica / agitação extrafísica; as expressões paradoxais, corriqueiras, guerra justa, paz militar, paz armada; o paradoxo do bifrontismo governamental; o paradoxo da ampliação do amparo recebido pela prática continuada da assistência sem retorno.

Politicologia: a reurbanocracia; a cosmoeticocracia; a serenocracia; a assistenciocracia; a evoluciocracia.

Legislogia: a lei do maior autesforço evolutivo pela interassistencialidade; a lei de ação e reação na Evoluciologia; a lei da evolução consciencial permanente.

Filiologia: a cosmoeticofilia; a paciofilia; a conscienciofilia; a evoluciofilia; a conscienciocentrofilia; a assistenciofilia.

Fobiologia: a pesquiso *fobia*; a assistencio *fobia*; a parapercepcio *fobia*; a extrafisico *fobia*; a proexo *fobia*; a teatico *fobia*; a evolucio *fobia*.

Sindromologia: a síndrome do belicismo; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome do justiceiro.

Maniologia: a belico*mania*; a assedio*mania*; a anticosmoetico*mania*; a *mania* da hostilidade; a *mania* da rivalidade; a *mania* da perseguição; a *mania* de persistir no erro.

Mitologia: a Antimitologia do princípio da descrença; a queda do mito do aniquilacionismo; a desconstrução de mitos milenares por meio da impactoterapia; a anulação do mito da irregenerabilidade consciencial; a queda do mito de a paz ser ausência de conflitos.

Holotecologia: a reurbano*teca*; a pacifico*teca*; a parapercepcio*teca*; a pesquiso*teca*; a para-historio*teca*; a holomnemo*teca*; a evolucio*teca*.

Interdisciplinologia: a Pararreurbanologia; a Paciologia; a Paradiplomaciologia; a Extrafisicologia; a Interassistenciologia; a Teaticologia; a Autoparapercepciologia; a Autexperimentologia; a Maxiproexologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin pesquisadora da Pararreurbanologia; a conscin pacióloga; a conscin cosmoética; a conscin empreendedora reurbanizadora; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin semperaprendente; a conscin intermissivista; a conscin semiconsciex; o ser Serenão.

Masculinologia: o pesquisador; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o empreendedor interassistencial; o autodecisor; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; a consréu; a consbél; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciómetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciologista; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o homem de ação; o evoluciólogo.

Femininologia: a pesquisadora; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a empreendedora interassistencial; a autodecisora; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a consréu; a consbél; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciómetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciologista; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a mulher de ação; a evolucióloga.

Hominologia: o Homo sapiens pacificus; o Homo sapiens serenissimus; o Homo sapiens bellicosus; o Homo sapiens barathrosphericus; o Homo sapiens cosmoethicus; o Homo sapiens parapsychicus; o Homo sapiens evolutiologus.

V. Argumentologia

Exemplologia: Monumento à Paz *idealizado* = o obelisco intrafísico sem representatividade energética pró-reurbanizadora; Monumento à Paz *instalado* = o obelisco intrafísico com representatividade energética pró-reurbanizadora multidimensional.

Culturologia: a cultura de paz; a cultura da Pararreurbanologia; a cultura da anticonflituosidade; a cultura da interassistência sem fronteiras; a cultura conscienciológica; a cultura da Evoluciologia; a cultura da Serenologia.

Cronêmica. Segundo a *Historiologia*, referente ao Monumento à Paz do CEAEC, eis, em ordem cronológica, 6 principais fatos relacionados notadamente ao megálito, desde a solicitação, em 1995, até a inauguração em 2014:

1995 (dezembro). A concretagem do marco central do CEAEC com a presença do propositor da Neociência Conscienciologia, ocasião da solicitação para a instalação de monumento de pedra naquele local.

2005 (fevereiro). A oportunidade de aquisição de registro minerário no município de Ataleia, Minas Gerais, local de extração da rocha do Monumento à Paz.

2005 (abril). A fase de prospecção, fechamento do negócio, desenvolvimento e condução do processo resultando no monumento.

2007 (dezembro). O início da exploração minerária interassistencial no local.

2008 (fevereiro e março). O deslocamento de 7 pesquisadores da Conscienciologia até o local de extração da pedra geradora do Monumento à Paz, para a realização de assistência multimensional e paranegociações paradiplomáticas com as consciexes habitantes do local.

2014 (julho). A inauguração do Monumento à Paz no dia 12 de julho de 2014, pelo professor Waldo Vieira (1932–2015), propositor da Conscienciologia, e pelos voluntários diretamente envolvidos no empreendimento pararreurbanizatório.

Megálito. O Monumento à Paz constitui rocha granítica de coloração cinza e branca amarelada, com locais oxidados, e padrão movimentado, comercialmente nominada *Giallo Pacificus*. A análise petrográfica identifica granada biotita-gnaisse inequigranular e hornblenda-biotita gnaisse migmatítico quartzo diorítico, além de microclina e mica. O acabamento de superfície apresenta aspectos entre bruto e polido.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o Monumento à Paz, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

- 01. Abridor de caminho: Interassistenciologia; Homeostático.
- 02. CEAEC: Conscienciocentrologia; Homeostático.
- 03. Colégio Invisível da Pararreurbanologia: Colegiologia; Homeostático.
- 04. Conscin large: Intrafisicologia; Homeostático.
- 05. Conscin mecenas cosmoética: Retribuiciologia; Homeostático.
- 06. Conservação da edificação conscienciocêntrica: Intrafisicologia; Homeostático.
 - 07. Crescendo Pacifismo-Paciologia: Paciologia; Homeostático.
 - 08. Cultura de paz: Pacifismologia; Homeostático.
 - 09. Empreendedorismo reurbanizador: Evoluciologia; Homeostático.
 - 10. Evoluciologia: Pensenologia; Homeostático.
 - 11. Holopensene interassistencial: Interassistenciologia; Homeostático.
 - 12. Memória encapsulada: Mnemossomatologia; Neutro.
 - 13. Paradireitologia: Cosmoeticologia; Homeostático.
 - 14. Parassincronicidade: Parassincronologia; Neutro.
 - 15. Sinergismo História-Conscienciologia: Evoluciologia; Neutro.

O MONUMENTO À PAZ DO CEAEC, CONSTITUI OBRA INTRAFÍSICA DE REPRESENTATIVIDADE E REPERCUSSÃO MULTIDIMENSIONAL, COADJUTORA DO HOLOPENSENE PARARREURBANOLÓGICO EM IMPLANTAÇÃO NA TERRA. **Questionologia.** Você, leitor ou leitora, admite autovivenciar a condição de minipeça pararreurbanizadora? Conhece o Monumento à Paz no marco central do CEAEC? Contribui para a implantação de holopensene pacifista no Planeta?

Videografia Específica:

1. Guerra do Contestado. Título Original: O Contestado – 50 Anos. País: Brasil. Data: 2013. Duração: 30' 17''. Gênero: Documentário. Idioma: Português. Cor: Colorido. Direção e Roteiro: Cloves Mendes e Romulo Musiello. Produção: Rogério Augusto. Direção de Fotografia: José Lúcio Campos. Design Sonoro: Fabio Pirajá. Trilha Sonora: Mirano Schuler. Locução: Igor Dantas. Edição: Henrique Nunes. Finalização e Arte: Felipe Mariani. Companhia: Jucutuquara Filmes. Sinopse: O documentário registra fatos históricos sobre o Contestado entre Minas Gerais e Espírito Santo, por meio da memória dos entrevistados. A zona do Contestado, fundamentado em mais de século de discórdias político-econômicas na demarcação das fronteiras territoriais interestaduais, foi refúgio para elementos marginais permanecendo longe das mãos da justiça. A insegurança institucional na região gerou inúmeras provocações, intolerâncias, conflitos e violências.

Bibliografia Específica:

- 1. **Lückmann**, Celso; & **Lückmann**, Mariangela; *Megálito: Monumento à Paz Mundial;* Artigo; Edição Comemorativa 20 anos do CEAEC; *Conscientia;* Revista; Trimestral; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2015; páginas 183 a 192.
- 2. Cunha, Manuela Carneiro da; Org.; *História dos Índios no Brasil*; 5 fotos; 9 ilus.; 1 tab.; 35 refs.; *Cia das Letras*; São Paulo, SP; 1992; páginas 413 a 430.
- 3. Pontes, Walace Tarcisio; Conflito Agrário e Esvaziamento Populacional: A Disputa do Contestado pelo Espírito Santo e Minas Gerais (1930-1970); Dissertação; 184 p.; 2 gráfs.; 2 ilus.; 4 tabs.; 84 refs.; Universidade Federal do Espírito Santo (UFE); Vitória, ES; 2007; páginas 1 a 184.

Webgrafia Específica:

- 1. **Egler**, Walter Alberto; *A Zona Pioneira do Norte do Rio Doce; Boletim Geográfico do IBGE;* Bimestral; Ano XX; N. 167; 17 ilus.; 2 tabs.; 18 refs.; Rio de Janeiro, RJ; Março-Abril, 1962; disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1962_v20_n167_mar_abr.pdf; acesso em: 03.06.17; 11h13.
- 2. **Paraíso**, Maria Hilda Baqueiro; *Krenak; Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil;* Instituto Socioambiental (ISA); 6 fotos; 30 refs.; São Paulo, SP; 1998; disponível em: http://pib.socioambiental.org/pt/povo/krenak/1617; acesso em: 14.02.08; 20h31.

C. M. L.